

## Estudos da Voz do Ator: Estado Da Questão no Brasil

Adriana Fernandes

Profa. Adjunta Departamento de Artes Cênicas e PPG-Música UFPB

PhD em Etnomusicologia – University of Illinois at Urbana-Champaign

Resumo: Este trabalho pretende fazer um levantamento e organização dos estudos disponíveis no Brasil, em português, tratando sobre a voz do ator de teatro. O intuito é ter uma visão panorâmica desses estudos, considerando as publicações não só na área de teatro como também na área de fonoaudiologia e música. O objetivo maior é, ao refletir sobre este levantamento, possibilitar novos rumos para as pesquisas sobre este assunto, detectando lacunas que ainda precisam ser investigadas e perguntas que ainda não foram respondidas, auxiliando assim no avanço destes estudos.

Palavras-chave: Voz, ator, fonoaudiologia, música, teatro.

Este trabalho é um levantamento parcial da bibliografia disponível em português sobre a voz do ator devido à restrição de acesso a esse material e à restrição de espaço nesta publicação. Portanto, este levantamento é incompleto, mas é possível ter uma ideia geral de como estão sendo conduzidos os estudos da e sobre a voz do ator no país e como podemos vislumbrar novas perspectivas de pesquisa sobre o assunto.

Inicialmente divido os trabalhos em dois grandes grupos: aqueles que foram escritos do ponto de vista da fonoaudiologia (área de saúde) e da área de música. O outro grupo é de textos redigidos por atores e diretores de teatro.

No primeiro grupo destaco os trabalhos mais antigos conhecidos no Brasil. Lilia Nunes (cantora de câmara) teve seu livro *Voz e Dicção* publicado em 1971 pelo Serviço Nacional de Teatro (MEC). Em 1972 temos o livro de Edmée Mello, *Educação da Voz Falada*. E em 1974, o livro mais conhecido, de Glorinha Beuttenmüller e Nelly Laport, *Expressão Vocal e Expressão Corporal*. Esses livros têm em comum uma preocupação com a técnica vocal e domínio do aparelho fonador. Tanto Mello quanto Beuttenmüller têm uma abordagem prática em formato de manual de consulta rápida. O livro de Nunes tenta contextualizar os estudos da voz abordando questões como sotaques, ou o trabalho com coro nas tragédias gregas. No livro de Beuttenmüller e Laport ressalta-se o foco na questão corporal coordenada com a questão vocal, fazendo uso da terminologia labaniana para sugerir exercícios que envolvem equilíbrio e deslocamento no espaço.

Ainda nessa década, temos o livro de Léslie Piccolotto e Regina Maria Freire Soares, *Técnicas de Impostação e Comunicação Oral*, de 1977. Ele inaugura uma série de estudos partindo explicitamente da fonoaudiologia que vão até hoje influenciar os trabalhos realizados com os atores ainda dentro do formato de manual.

Na década seguinte temos o livro de Eudósia Acuña Quinteiro, *Estética da Voz – Uma Voz para o Ator*, de 1989. É o primeiro livro da área de fonoaudiologia voltado para a estética da voz e para a voz do ator. Aqui temos uma elaboração conceitual e reflexiva do trabalho do ator em torno da questão da voz e do corpo, passando pela eutonia, shiatsu, do-in e antiginástica. Considero-o o primeiro trabalho completamente voltado para uma reflexão sobre a voz do ator de teatro.

Em 1997 temos o livro de Lucia Helena Gayotto, *Voz: Partitura da Ação*. Aqui a fonoaudiologia traz um desenvolvimento mais pontual da técnica vocal para o ator a partir da experiência de Gayotto no grupo de teatro dirigido por José Celso Martinez Correa na montagem da peça Ham-let da Companhia de Teatro Oficina Uzina Uzona (temporada 1993-94). Distinto das publicações anteriores, a fonoaudióloga fundamenta o trabalho do ator em diálogo com a prática teatral e os procedimentos aplicados em e para a cena focando na partitura da ação vocal. A autora aproveita uma prática comum entre os atores de sinalizar o texto propondo uma sistematização desses sinais como na partitura musical. O resultado mais importante é revelar elementos extremamente sutis da fala, mas manipuláveis. Ou seja, esse livro é um divisor de águas na literatura sobre a voz do ator no Brasil.

Provenientes da área de música, ressalto mais três importantes publicações. A primeira delas foi organizada por Philadelpho Menezes (compositor) em 1992, chamada *Poesia Sonora: Poéticas Experimentais da Voz no Século XX*, na qual o autor nos dá uma coletânea de importantes textos que discutem a questão do som vocal através da poesia sonora. Traz dados sobre os questionamentos que ocorrem desde o século passado sobre esta relação texto e vocalidade, abrindo perspectivas para exploração. Na minha opinião, a mais importante contribuição da música para o ator de teatro é *Demetrio Stratos: Em Busca da voz-música* de Janete El Haouli, publicado em 2002 e que vem acompanhado de um CD. Este livro funciona como um estudo de caso do livro de Menezes, apontando para novas possibilidades além da semântica das palavras. A autora faz uma análise e reflexão dos procedimentos vocais do compositor-músico-cantor-performer de origem egípcio-greco-italiana Demetrio Stratos (1945-1979). E, finalmente, o último livro que classifico neste primeiro grupo é recém publicado pela professora Terezinha Zaratini: *Comunicação Verbal – Educação Vocal: O Teatro, Fonte e Apoio* (2010), um livro influenciado pelos estudos de *Jogos Teatrais* de Viola Spolin e Ingrid Koudela. A autora tem formação em canto lírico e experiência com teatro musical e ensino de voz. No capítulo de “Educação Vocal”, a autora chama a atenção para a preparação vocal tanto de quem aprende como de quem ensina.

Com relação ao segundo grupo de escritos (e ou traduzidos) em português, redigidos por pessoas de teatro, temos um grande escopo de textos sobre a voz do ator como partes integrantes de pesquisas mais amplas, como é o caso de Stanislavski,

Meierhold, Brecht, Grotowski, Barba, Burnier, Artaud, Kusnet, Roubine. Esses autores têm em comum a ideia de Ação Vocal, termo aplicado por Stanislavski em consequência do seu pensamento sistematizado de ações físicas:

A ação vocal comporta a habilidade do ator de contagiar o parceiro com suas próprias imagens. Para fazer isto, o ator em primeira pessoa deve ter uma visão clara para obrigar o parceiro a ver aquilo do qual ele fala. A esfera da ação vocal é ilimitada... A transmissão do próprio pensamento é ação. (STANISLAVSKI in TOPORKOV (1991), citado e traduzido por GONÇALVES 2004, p. 27)

Diferente da abordagem fonoaudiológica e musical, aqui a questão está muito mais centrada nas dificuldades de treinamento do ator propriamente, na concatenação de vocalidade, corporeidade e emoção. Esses autores também fazem uma ampla discussão sobre a questão do texto, desde uma visão mais restrita, de “obediência” ao texto, como aparece em Stanislavski, Kusnet, Roubine, até uma visão mais aberta de subversão do texto, como é o caso de Artaud, combinando aí ideias dos dadaístas, simbolistas e a questão da poesia sonora. Temos também o trabalho vocal voltado para a música em Meierhold e Brecht, e a questão da pré-expressividade, da imaginação e da anatomia em Grotowski, Barba, Burnier.

Saindo desse referencial geral, temos no Brasil, aproximadamente em torno do ano 2000, uma série de escritos voltados especificamente para a temática da voz do ator. Destaca-se o livro de Marlene Fortuna - *A Performance da Oralidade Teatral* (2000). A autora foi atriz por um longo tempo do grupo de teatro Macunaíma (hoje Centro de Pesquisa Teatral do SESC-SP), dirigido por Antunes Filho. Fortuna é formada em Comunicação e Semiótica. Seu livro dialoga com as grandes referências teatrais e seu próprio trabalho como atriz. Tem como principal foco o jogo e o prazer cênico a partir do eixo do texto e da fala do ator. Chama a atenção o último capítulo em que aborda a relação ator/plateia e a relação da eloquência e a persuasão empática. É um livro seminal nas pesquisas de voz para o ator, produzido por uma atriz-pesquisadora brasileira.

Um outro trabalho que caminha por uma vertente pouco explorada é de Ernani Maletta: *A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas* (2005). Nessa tese de doutoramento o autor, com formação em música, prática em regência coral e treinamento vocal para teatro, toma de empréstimo o termo polifonia de Bakhtin e da própria música e defende o treinamento do ator direcionado para uma visão polifônica, que contempla dialogicamente os vários discursos em ação na cena.

Houve em 2007 a publicação de um Dossiê Voz na Revista Sala Preta em que seis autores de diferentes centros de ensino paulistas contribuem para uma abordagem diversificada das questões da voz e da pedagogia da voz para o ator. São dois autores

músicos, duas atrizes e dois fonoaudiólogos, apontando finalmente para a colaboração entre as áreas envolvidas nesse treinamento.

Uma outra publicação de 2007 é de Fernando Aleixo, ator pesquisador, professor na Universidade Federal de Uberlândia, que escreveu *Corporeidade da Voz: Voz do Ator*. Nesse livro temos um pequeno ensaio sobre a corporeidade da voz no seu aspecto sensível, dinâmico e poético. O autor elaborou sua proposta de trabalho vocal corporeo-sinestésico a partir de um espetáculo em que trabalhou. O livro se completa com um texto mais pedagógico publicado em 2010 na Revista Moringa.

Finalmente, fecho este estudo com uma recente publicação de autoria da atriz do Odin Teatret, Julia Varley, intitulada *Pedras D'Água – Bloco de Notas de uma Atriz do Odin Teatret* (2010). O livro originalmente publicado em italiano foi traduzido por Juliana Zancanaro e Luciana Martuchelli. É um marco nesta minha digressão porque é o depoimento pessoal autobiográfico de uma atriz com uma longa trajetória internacional e que é reconhecidamente uma atriz que faz um uso singular de seu aparato vocal. Na obra a atriz reporta suas experiências e processos desde a decisão pela carreira de atriz até tocar em questões do personagem, da relação com o diretor e com o espetáculo. Diferente de todos os textos aqui abordados, este traz a voz como o elemento recorrente e central, como se fosse uma proposta de trabalho de ator a partir de um longo e árduo processo de vocalidade, ponto de vista este ainda inédito nas outras abordagens e que aponta para novas perspectivas.

Concluindo, pode-se perceber que esses últimos quinze anos foram muito produtivos na área de estudos da voz do ator. Existe uma tendência em se debruçar em estudos de casos, de se sistematizar e de uma certa forma tornar mais explícito o treinamento do ator. As áreas de música, fonoaudiologia e teatro começam finalmente a estabelecer um diálogo mais profundo sobre esta questão e espero que estas pesquisas possam nos levar à criação de teorias que expliquem melhor esta relação com o nosso som vocal e o dos outros e o que e como estes sons têm significados e impactos nos nossos processos de comunicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEIXO, F. *Corporeidade da Voz: Voz do Ator*. Campinas: Komedí, 2007.  
\_\_\_\_\_. Reflexões sobre Aspectos Pedagógicos Relacionados ao Trabalho Vocal do ator. *Revista Moringa: Teatro e Dança*, v. 1, n. 1, jan.-jun.2010, p. 103-116.
- ARTAUD, A. *Escritos de Antonin Artaud*. São Paulo: L&PM, 1986.
- BARBA, E., SAVARESE, N. *A Arte Secreta do Ator*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995.
- BEHLAU, M. *Voz: O Livro do Especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001 (dois volumes).
- BONFITTO, M. *O Ator-Compositor - As Ações Físicas como Eixo: De Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BURNIER, L. O. *A Arte do Ator: Da Técnica à Representação*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

ESSLIN, M. *Artaud*. São Paulo: Cultrix, 1976.

FERREIRA, L. P. (org). *Trabalhando a Voz: Vários Enfoques em Fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 1988.

FORTUNA, M. *A Performance da Oralidade Teatral*. São Paulo: AnnaBlume, 2000.

GAYOTTO, L. H. *Voz: Partitura da Ação*. São Paulo: Summus, 1997.

GONÇALVES, T. C. *Uma Aprendizagem de Sabores: A Palavra Cênica Construída a partir da Conexão entre Movimento, Emoção e Voz*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 2004.

GROTOWSKI, J. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

KUSNET, E. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.

LOPES FILHO, O. C. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

MALETTA, E. C. *A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas*. Tese de Doutorado, UFMG, 2005.

PEIXOTO, F. *Brecht, Vida e Obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROSENFELD, A. *O Teatro Épico*. São Paulo: Perspectiva, s/d

ROUBINE, J. J. *A Linguagem da Encenação Teatral: 1880-1980*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

\_\_\_\_\_. *A Arte do Ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

SALA PRETA. *Revista de Artes Cênicas, ECA/USP*, n. 7, 2007 (Dossiê Voz)

STANISLAVSKI, C. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

\_\_\_\_\_. *Minha Vida na Arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

THAIS, M. *Na Cena do Dr. Dapertutto: Poética e Pedagogia em V. E., Meierhold, 1911 a 1916*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

VARLEY, J. *Pedras D'Água: Bloco de Notas de uma Atriz do Odin Teatret*. Brasília: Teatro Caleidoscópio; Dulcina, 2010.